

Estação central começa em 15 dias

Será adotado o mesmo processo de trabalho dos demais oito canteiros do metrô do Plano, que estão em estágio avançado

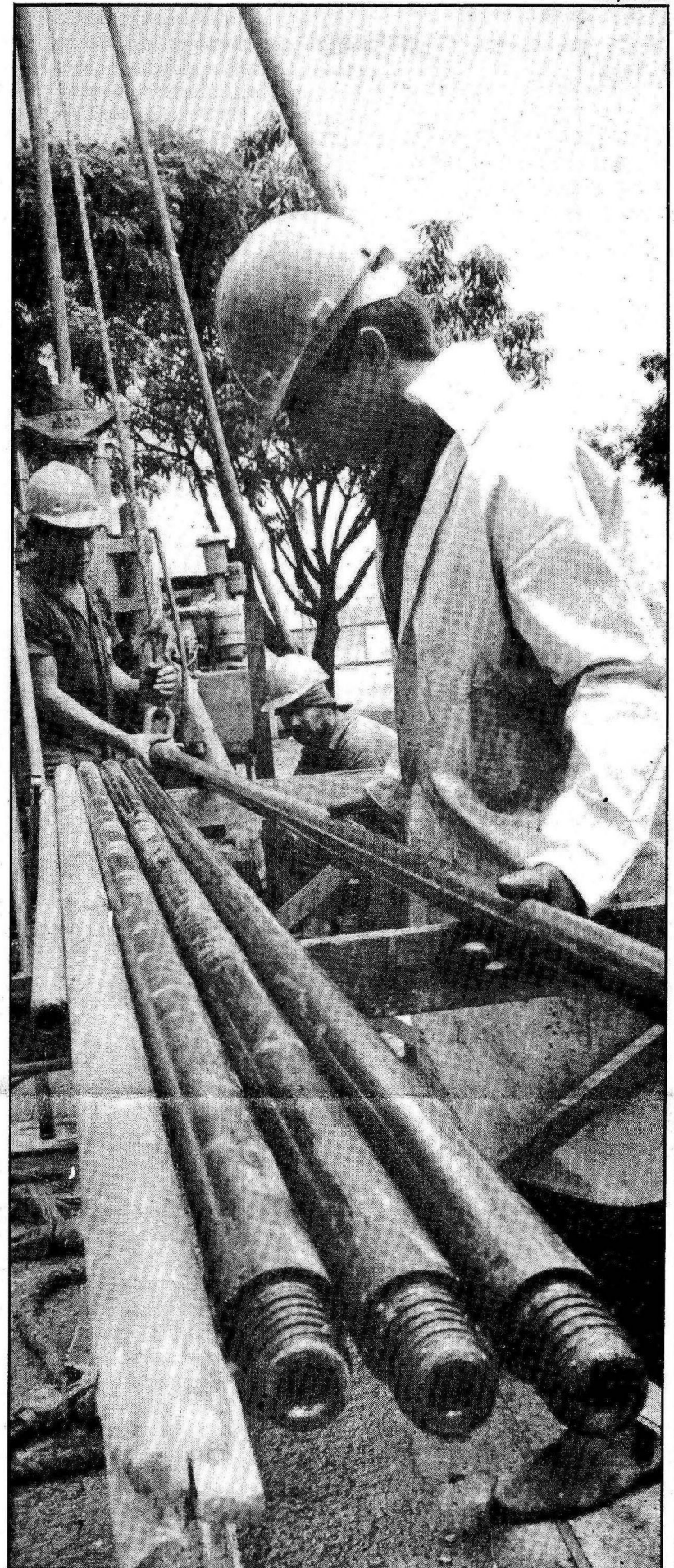
CLÁUDIA CARNEIRO

A última das obras do metrô no Plano Piloto a darem largada para se cumprir o cronograma do GDF — a estação central, acima da Rodoviária do Plano Piloto — estará a pleno vapor em até 15 dias. A área em que ficará situada a segunda maior estação da Asa Sul começará a ser escavada, seguindo o mesmo processo utilizado nas outras oito estações do Plano, já em estágio avançado. A conclusão da obra está prevista para dezembro de 1993. Enquanto isso, os cerca de 500 camelôs mantêm sua atividade no espaço entre a Rodoviária e o canteiro de obras.

A sondagem do terreno para o reconhecimento do solo teve início há cinco dias, depois que a área foi liberada com o remanejamento do camelódromo e os tapumes. Segundo o gerente-geral de obras do metrô, Celson Lucena, o deslocamento dos camelôs, que ocupavam exatamente a área central do canteiro, da Rodoviária em direção à Torre de TV, atrasou o início dos trabalhos na futura estação. Ele reiterou, no entanto, que as obras do metrô continuam adiantadas em cerca de dois meses, em relação ao cronograma inicial.

Subterrânea — A estação central do metrô será edificada numa área de 10 mil metros quadrados e contará com dois andares. Além da passagem subterrânea, os usuários poderão ter acesso à estação através das entradas na própria área sobre a estação. A empreiteira responsável pela construção da estação central, Construtora Camargo Corrêa, do Consórcio Brasmetrô, deverá colocar em torno de 300 homens em atividade no pico das obras.

Camelôs — A convivência dos vendedores ambulantes fixados no camelódromo com toda a estrutura da estação principal do metrô pode se tornar difícil, depois da inauguração do sistema de transporte metropolitano, admitiu o administrador de Brasília, Haroldo Meira, ao providenciar o remanejamento dos camelôs da área do canteiro de obras. Para resolver um provável impasse com a categoria, o GDF já estuda a construção de uma feira permanente no Plano Piloto, a exemplo das feiras nas cidades do Guará e de Ceilândia.



Sheyla Leal

A sondagem do terreno antecipa o início das obras